

Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador

3.º Trimestre de 2016*

De acordo com os resultados do Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador (I.C.S.I.E.) no 3.º trimestre de 2016, os empresários industriais locais mostram uma atitude prudente e optimista quanto às perspectivas de exportações para os próximos seis meses. Dentre estes, 18,5% mostram-se optimistas sobre a evolução das exportações, correspondendo a uma subida de 7,3 pontos percentuais em relação à percentagem registada no trimestre anterior (11,2%). As empresas que antecipam uma perspectiva negativa foram de 10,2%, mantendo-se este resultado inalterado face ao trimestre anterior. Quanto às empresas que prevêem “Semelhante”, estas decresceram de 78,7% no trimestre anterior para 71,4% neste trimestre. Isso mostra que o actual desempenho da economia global não representa uma clara perspectiva, enquanto as perspectivas de crescimento da economia para os EUA mantêm-se estáveis, pelo que os empresários industriais tomaram uma atitude prudente e optimista relativamente às exportações futuras. A duração média mensal da carteira de encomendas detida pelos empresários industriais neste trimestre foi de 2,56 meses, ligeiramente superior à registada no trimestre anterior (2,5 meses).

Das opiniões obtidas pelas empresas inquiridas, e no concernente à situação da carteira de encomendas, as empresas consideram, em geral, que o Interior da China e os EUA são os mercados com performance relativamente melhor. Entretanto, a “Insuficiência de Trabalhadores” constituiu o maior problema para os empresários industriais, e os equipamentos electrónicos/eléctricos, produtos de tabaco, alcoólicos e farmacêuticos foram as principais mercadorias exportadas de Macau durante o 3.º trimestre de 2016.

* Fonte de dados: DSE, Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador, 3.º trimestre de 2016 (dados tratados em 21/11/2016).

Crescimento ligeiro na quantidade da Carteira de Encomendas, cerca de 66% das empresas referiram ter capacidade produtiva suficiente para satisfazer as novas encomendas

Segundo as informações, a duração média mensal da carteira de encomendas detida pelas empresas industriais inquiridas foi de 2,56 meses, representando uma subida de 2,4% e 18,5% em relação ao trimestre anterior (2,5 meses) e ao período homólogo do ano passado (2,16 meses), respectivamente. A carteira de encomendas detida pelos sectores de “Produtos Farmacêuticos”, “Vestuário e Confecções”, “Outros Sectores” e “Equipamentos Electrónicos/Eléctricos” foi de 4,92, 3,22, 2,09 e 1,55 meses, respectivamente. O sector de “Produtos Farmacêuticos” foi o sector que recebeu mais encomendas, cujas encomendas aumentaram 18,6% e 48,2% face ao trimestre anterior e ao mesmo período do ano passado, seguindo-se o sector de “Vestuário e Confecções” cujas encomendas baixaram ligeiramente 1,8% face ao trimestre anterior, mas subiram 14,6% em relação ao mesmo período do ano passado.

Quanto à auto-avaliação da capacidade produtiva disponível das empresas face às novas encomendas, 65,7% das empresas inquiridas afirmam possuir capacidade produtiva suficiente para as satisfazer, enquanto 34,3% responderam negativamente.

O Interior da China e os EUA são os mercados de destino com perspectivas mais favoráveis para as exportações de Macau

Da análise ao índice geral da situação de encomendas trimestral por mercados, as empresas inquiridas consideram, em geral, que o Interior da China e os EUA são os mercados com performance relativamente melhor, apresentando índices de 32,3 e 18,2, respectivamente. Entretanto, a performance da Austrália foi a pior pela fraca carteira de encomendas. Da comparação das evoluções tendenciais dos diferentes mercados referentes ao trimestre anterior, para além de Hong Kong e dos outros países da região da Ásia-Pacífico que apresentaram melhoria evidente, com índices superiores aos registados no trimestre anterior (-3,0 e -2,3), as perspectivas para os outros países/regiões não tiveram grande diferença.

Atitude prudente e optimista das empresas sobre as perspectivas das exportações

No contexto das perspectivas de exportações para os próximos seis meses, o número das empresas inquiridas que antecipavam uma perspectiva optimista foi de 18,5%, traduzindo um aumento de 7,3 pontos percentuais face ao trimestre anterior (11,2%) e uma subida de 12,3 pontos percentuais quando comparado com o mesmo período do ano precedente (6,2%). O conjunto das empresas que antecipavam uma evolução menos favorável foi de 10,2%, mantendo-se esta percentagem inalterada face ao trimestre anterior, e representando uma queda de 24,4 pontos percentuais em relação ao período homólogo do ano passado (34,6%). Dentre estas, 8,1% apontaram para um ligeiro decréscimo e 2,1% para um forte declínio. Quanto às empresas que previam uma situação “semelhante”, estas desceram de 78,7% no trimestre anterior para 71,4% neste trimestre, representando um decréscimo de 7,3 pontos percentuais. Estes dados traduzem uma atitude prudente e optimista dos empresários industriais em geral relativamente às exportações no futuro.

Quanto ao nível de utilização do equipamento produtivo, 2,4% das empresas inquiridas afirmaram ter registado aumento, o que representa uma queda em comparação com o trimestre anterior (9,2%), mas uma subida quando comparado com o mesmo período do ano passado (2,1%); enquanto 95,9% apontaram para “Sem Alteração”, sendo um valor superior ao verificado no trimestre anterior (88,3%) e ao registado no mesmo período do ano passado (89,5%). Há 1,7% das empresas inquiridas que referiram uma diminuição, percentagem inferior à verificada no trimestre anterior (2,5%) e à registada no mesmo período do ano passado (8,4%).

Ligeira subida no número de trabalhadores e descida na procura de mão-de-obra por parte das empresas

No tocante ao mercado de emprego, as empresas inquiridas indicaram que o número de trabalhadores subiu ligeiramente 2,4% face ao trimestre anterior mas desceu ligeiramente 0,4% comparativamente ao período homólogo do ano passado. Por outro lado, 49,2% das empresas inquiridas afirmaram terem enfrentado falta de trabalhadores, número inferior ao verificado no trimestre anterior (56,9%) e ao registado no mesmo período do ano passado (61,4%). Tudo isso implica uma descida na procura de trabalhadores na indústria transformadora, enquanto 77,9% das empresas inquiridas do sector de “Produtos Farmacêuticos” manifestaram haver uma notável procura de trabalhadores, o que significa que há uma grande procura de mão-de-obra neste sector.

Quanto ao recurso ao trabalho em regime de horas extraordinárias, dentre as empresas inquiridas, 63% recorreram a horas extraordinárias, índice ligeiramente inferior ao registado no trimestre anterior (64,5%) e ao verificado no mesmo período do ano passado (73,4%), das quais 57,9% devido a motivos predominantemente sazonais. Na vertente do ajustamento salarial, 17,6% das empresas inquiridas afirmaram ter aumentado o salário no 3.º trimestre de 2016, nível ligeiramente superior ao registado no trimestre anterior (16,2%). Quanto ao crescimento do salário, a taxa foi de 0,14%, nível inferior ao verificado no trimestre anterior (0,33%).

“Insuficiência de Trabalhadores” é a maior preocupação das empresas

Com base nos resultados do Inquérito, dentre os problemas que afectam as actividades de exportação, 21,9% das empresas exportadoras consideram “Insuficiência de Trabalhadores” como o maior problema que estão a encarar, enquanto 10,4% apontaram para “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro”, 5,0% para “Insuficiente Volume de Encomendas”, e 0,3% para “Preços Elevados das Matérias-Primas”.

Além disso, durante o exercício das actividades exportadoras no 3.º trimestre de 2016, as empresas inquiridas que chegaram a enfrentar problemas relacionados com “Preços Elevados das Matérias-Primas” e “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro” foram de 48,7% e 47,3%, respectivamente, e as que enfrentaram “Insuficiência de Trabalhadores”, “Salários Elevados” e “Insuficiente Volume de Encomendas” foram de 33,6%, 22,8% e 6,6%.

Para os próximos três meses, 30,3% das empresas inquiridas preocupam-se principalmente com “Insuficiência de Trabalhadores”, seguindo-se de “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro” (20,3%), “Salários Elevados” (16,9%) e “Preços Elevados das Matérias-Primas” (16,6%).

Algumas empresas inquiridas referem ter enfrentado obstáculo não tarifário nas exportações para o Interior da China, EUA, Singapura, Sri Lanka e Nigéria

Quanto à eventual existência de obstáculos substanciais nas exportações, entre as 34 empresas exportadoras que responderam ao presente inquérito, 91% disseram não ter encontrado obstáculos não tarifários nas exportações. Apenas 3 empresas de “produtos farmacêuticos” e “produtos alimentares” afirmaram ter encontrado obstáculos nas exportações para o Interior da China, EUA, Singapura, Sri Lanka e Nigéria, devido a problemas de

“Formalidades Complexas das Importações na Declaração Alfandegária”, “Formalidades de Desalfandegamento Demoradas”, e “Critérios e Medidas de Inspeção de Produtos Rigorosos”.

Anexos – 3 quadros e 4 gráficos

Quadro I

Situação da Carteira de Encomendas

(Duração média em meses)

	Out./2015	Jul./2016	Out./2016
Vestuário e confecções	2.81	3.28	3.22
Produtos têxteis	0.49	0.49	0.49
Equipamentos electrónicos/ eléctricos	1.45	1.67	1.55
Produtos farmacêuticos	3.32	4.15	4.92
Outros sectores	1.91	2.20	2.09
Média geral (a)	2.16	2.50	2.56

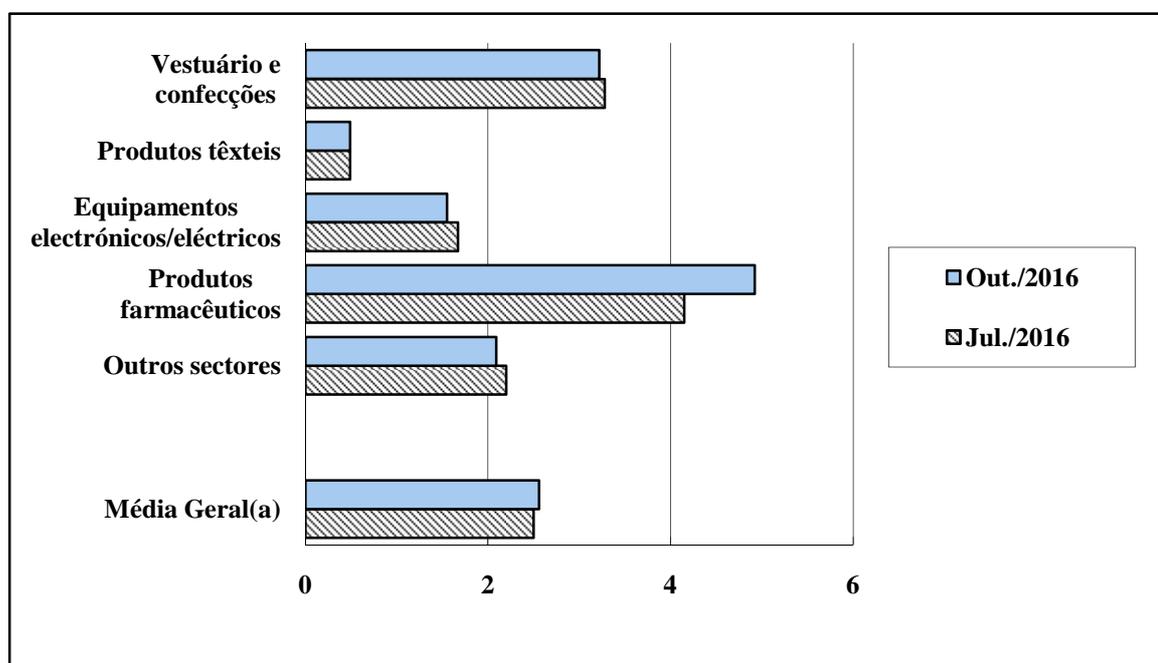
(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (21/11/2016)

Gráfico I

Situação da Carteira de Encomendas

(Duração média em meses)



(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (21/11/2016)

Quadro II

Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral

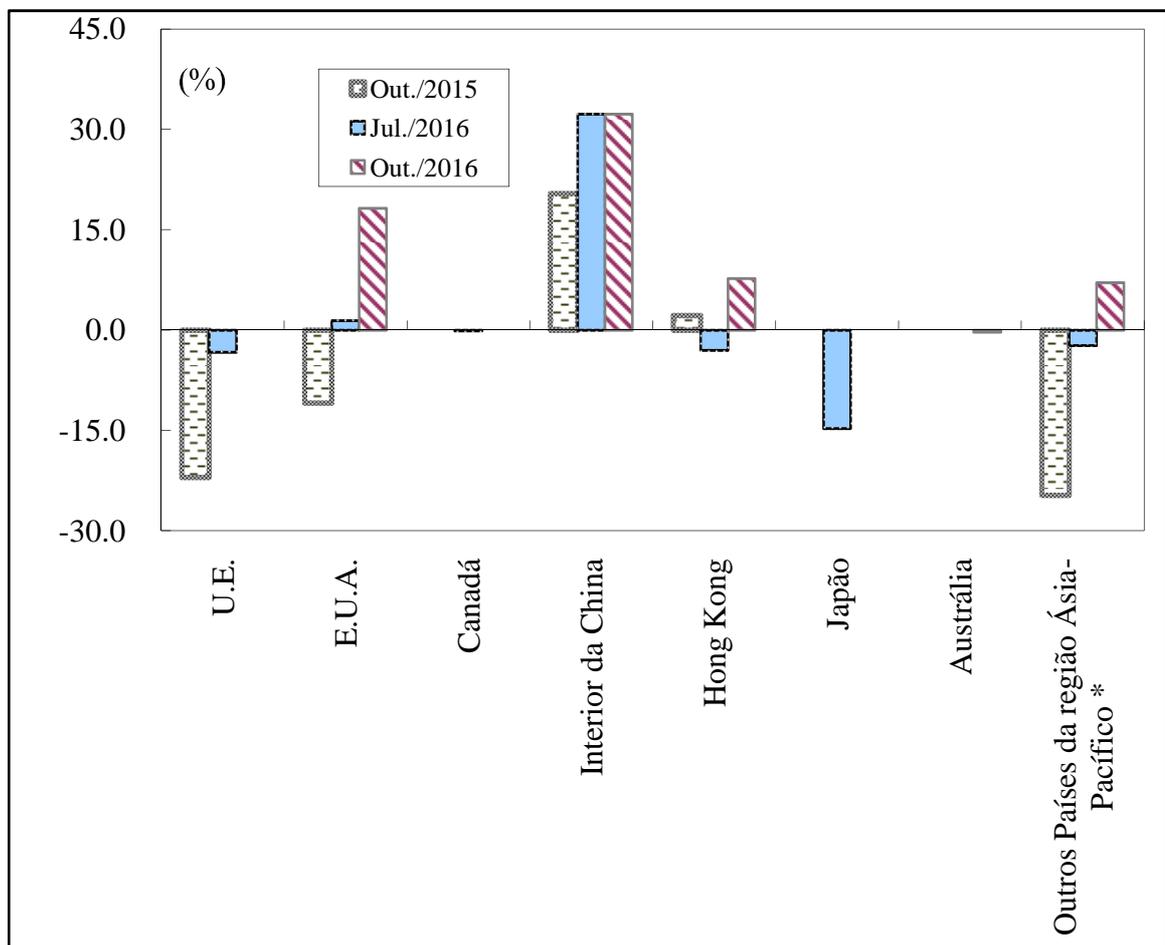
	Out./2015	Jul./2016	Out./2016
U.E.	-22.0	-3.3	0.0
E.U.A.	-10.9	1.4	18.2
Canadá	0.0	-0.1	0.0
Interior da China	20.4	32.3	32.3
Hong Kong	2.2	-3.0	7.7
Japão	0.0	-14.7	0.0
Austrália	0.0	0.0	-0.3
Outros Países da região Ásia-Pacífico *	-24.7	-2.3	7.1

* Outros Países da região Ásia-Pacífico: Países da região Ásia-Pacífico (excepto Interior da China, Hong Kong e Japão). O índice geral da carteira de encomenda “7.1” do Quadro, é proveniente principalmente dos mercados da Singapura, Coreia do Sul, etc.

Fonte: DSE (21/11/2016)

Gráfico II

Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral



* Outros Países da região Ásia-Pacífico: Países da região Ásia-Pacífico (excepto Interior da China, Hong Kong e Japão). As encomendas dos “Outros Países da região Ásia-Pacífico” do mês de Outubro de 2016 referidos no gráfico, são proveniente principalmente dos mercados da Singapura, Coreia do Sul, etc.

Fonte: DSE (21/11/2016)

Quadro III

Espectativas para o comportamento das exportações nos próximos seis meses

(Outubro de 2016)

	%				
	Forte Aumento	Ligeiro Aumento	Semelhança	Ligeira Diminuição	Forte Diminuição
Vestuário e Confecções	0.0	0.0	24.6	75.2	0.2
Produtos têxteis	0.0	0.0	0.0	100.0	0.0
Equipamentos electrónicos/ eléctricos	0.0	4.0	96.0	0.0	0.0
Produtos farmacêuticos	0.0	91.6	8.4	0.0	0.0
Outros sectores	0.0	0.2	92.2	3.4	4.2
Média geral (a)	0.0	18.5	71.4	8.1	2.1

(a) Ponderadas pelas exportações.

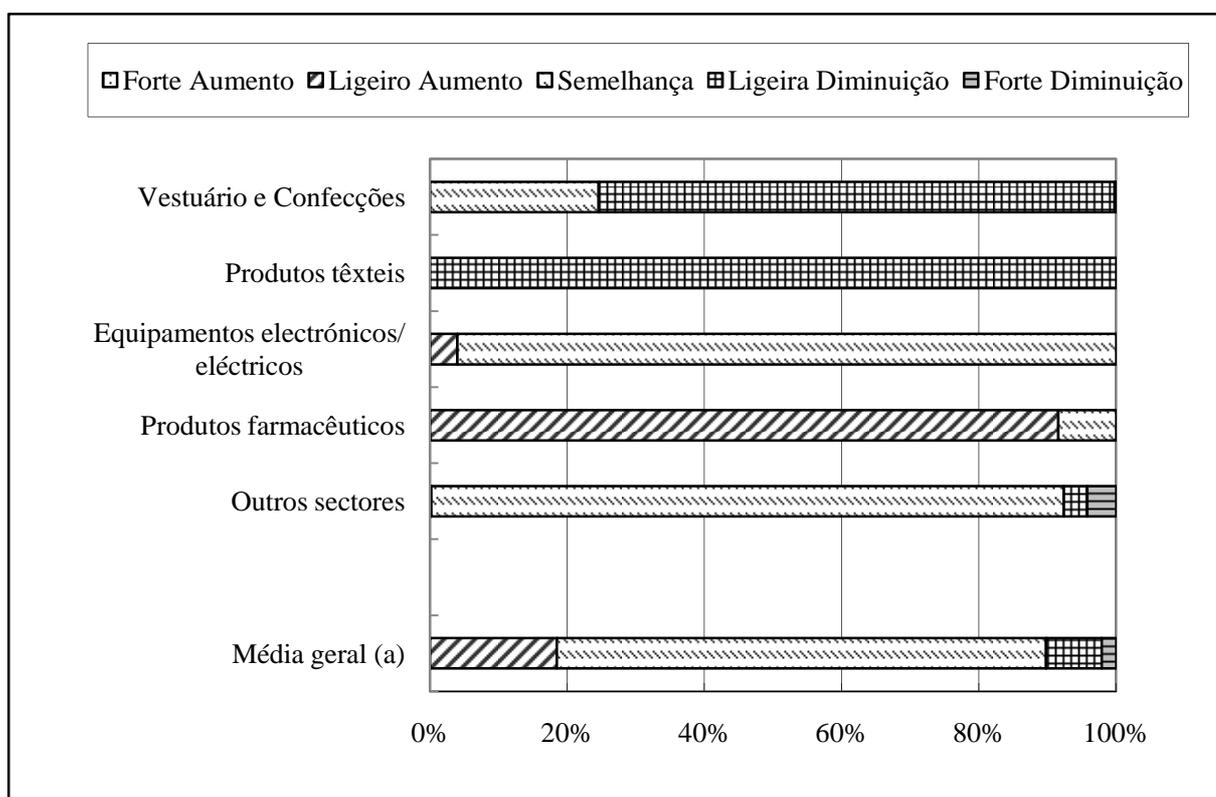
Fonte: DSE (21/11/2016)

Gráfico III

Expectativas para o comportamento das exportações

nos próximos seis meses

(Outubro de 2016)



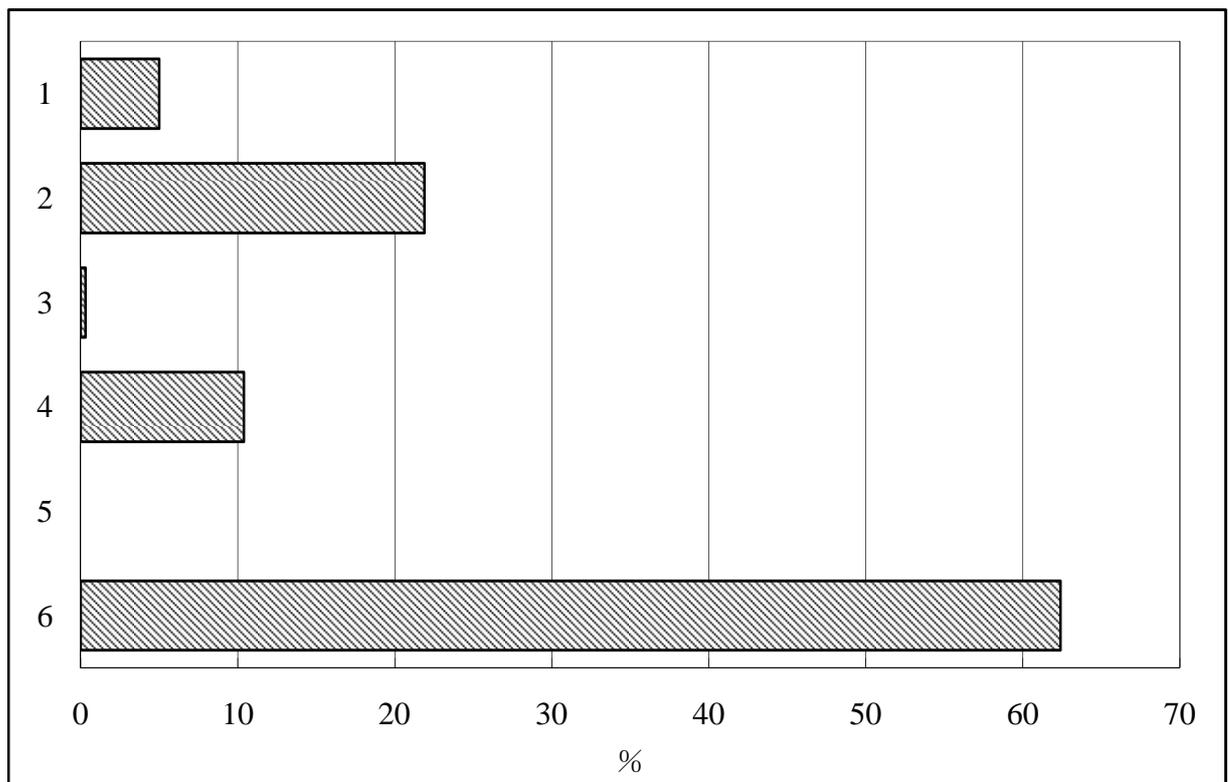
(a) Ponderadas pelas exportações.

Fonte: DSE (21/11/2016)

Gráfico IV

Os principais problemas no caso específico da sua empresa

(3º trimestre de 2016)



1. Insuficiente volume de encomendas
2. Falta de trabalhadores
3. Elevados preços das matérias-primas
4. Preços mais competitivos praticados no estrangeiro
5. Salários elevados
6. Não existem problemas

Fonte: DSE (21/11/2016)